

PROEJA IFMA LUDOVICENSE : dos primeiros estudos a garimpagem dos dados

Gabriela Bessa de Sousa

Graduando em Pedagogia

Universidade Federal do Maranhão

gabriela_bessa1@hotmail.com

Edinólia Portela Gondim

Profa. Dra em Educação- UFMA

edinolia@yahoo.com.br

RESUMO

O estudo é parte de uma pesquisa em andamento (2015 /2017) que estamos realizando como bolsista do PIBIC. Refere-se ao PROEJA, e tem como título **JUVENTUDE E ESCOLARIZAÇÃO**: as implicações do PROEJA na vida dos seus egressos ludovicenses que integra o grupo de pesquisa **ESCOLA, CURRÍCULO, TRABALHO E FORMAÇÃO DOCENTE do PPG em Educação da UFMA**. Pesquisa de natureza qualitativa que se apropria de dados quantitativos e tem por objetivo investigar as implicações do processo de escolarização do PROEJA na vida dos egressos ludovicenses. Para tanto, nos fundamentamos em: SAVIANNI, (2010), ARROYO, (2011), RAMOS, (2011), GONDIM, (2012), Documento Base que orienta o PROEJA, Decreto 5.840/2006 e a LDB 9.394/96. O campo empírico do estudo são os campi IFMA de São Luís: Monte Castelo, Centro Histórico e Maracanã. Os resultados parciais da pesquisa revelam que somente no Campus Monte Castelo existem sujeitos egressos que contemplaram nossa pesquisa.

Palavras-chave: PROEJA. Jovens Egressos. IFMA.

INTRODUÇÃO

As mudanças nas esferas econômicas, política e ideológica que ocorreram em finais dos anos 1980 e com maior expressividade na década de 1990 no Brasil impactaram as políticas sociais impondo-lhes mudanças significativas originando novos processos de produção e organização do trabalho sob o incremento de um maior desenvolvimento científico e tecnológico com reflexos nos conteúdos do trabalho e conseqüentemente na qualificação do trabalhador, exigindo-lhe maior escolaridade, habilidades e competências para atender a dinâmica da produção.

Concomitante ou em decorrência desses acontecimentos, no Brasil e na América Latina crescia o número de jovens em estado de vulnerabilidade¹ (GONDIM, 2012)

Entra em cena, portanto uma crescente necessidade de aproximação entre escola e trabalho, entendendo que os conhecimentos gerais trabalhados no ensino formal se constituiriam em condição essencial para aquisição de diversas qualificações fomentando

¹ Jovem sem emprego, fora da escola, na contravenção e sem o amparo das políticas públicas.

possibilidades de inserção e reinserção do trabalhador no mundo do trabalho. No Brasil, essa relação apresenta inúmeras dificuldades, considerando que não há uma correspondência direta entre o perfil de escolaridade da população brasileira, particularmente do jovem e as demandas de trabalho.

Emergem então neste contexto programas voltados para recuperar escolaridade associada à formação profissional, destinados aos jovens movidos por caráter compensatório, aligeirado, focado em demandas exigidas pelo mercado em uma conjuntura também movida por contradições.

Dentre os programas destinados a juventude vulnerável, surge o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos - PROEJA, instituído, em 2005, no âmbito federal por meio do Decreto nº 5.478, de 24 de junho de 2005, substituído no ano seguinte pelo Decreto nº 5.840, de 13 de julho de 2006, que introduziu novas diretrizes, ampliando a sua abrangência, em termos da inclusão da oferta de cursos PROEJA para o público do ensino fundamental e médio.

Atualmente o PROEJA no estado do Maranhão é desenvolvido em nível médio e fundamental (FIC) por meio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão - IFMA e em outras instituições. Contudo, nossa pesquisa refere-se ao Ensino Médio tem como *locus* de investigação os campi de São Luis que são em numero de três, sendo estes: Campus Monte Castelo, Campus Centro Histórico e o Campus Maracanã. Além disso, o recorte do estudo centra-se na escolarização, elegendo como objetivo investigar as implicações do processo de escolarização do PROEJA na vida dos egressos ludovicenses.

Os motivos que nos levaram a investigar este programa foram os elevados índices de jovens em estado de vulnerabilidade em nossa capital, jovens sem emprego, com baixo índice de estudo, na contravenção, gravidez precoce e envolvidos com a violência, do mesmo modo, as ações voltadas para a ampliação dos estudos e profissionalização por meio do programa que se revela como sendo uma novidade, tendo em vista que desde a LDBN 9.394/96, o nível médio da educação básica não cuida da profissionalização.

OS PRIMEIROS ESTUDOS

Para alcançar o nosso objetivo, inicialmente buscamos entender o que é o PROEJA, qual a sua finalidade, que bases conceituais o sustentam? Para então, situá-lo no contexto em que foi gestado, sublinhando a preocupação em pensar as questões historicamente construídas. Compreendemos que o conhecimento não é algo *a priori*,

naturalmente dado, que fale por si e exista espontaneamente, pois entendemos que, para se entender uma política ou programa, precisamos identificar as razões que impuseram sua formulação e as determinações advindas da conjuntura em que foi gerada. Reconhecemos que o objeto adquire significação quando é inserido no todo que lhe dá coerência (GOLDMAN, 1979).

Importa dizer que nosso caminhar metodológico iniciou-se pela busca do conhecimento e da compreensão acerca do movimento e as injunções de forças que deram origem a criação do PROEJA, considerando os sujeitos históricos, suas batalhas e resistências.

Nesta perspectiva, desenvolvemos a pesquisa bibliográfica com o intuito de nos apropriarmos também dos conhecimentos que se referem juventude e escolarização, levantamos e estudamos literatura e documentos sobre programa socioeducativos e sobre o PROEJA, percorrendo o itinerário das discussões sobre os conceitos e significados de juventude, a qual se caracteriza a partir de critérios de ordem cultural, econômica, social e histórica (GONDIM, 2012). Ressaltamos em nossos estudos, o processo de oferta de escolarização para essa juventude e os impactos que essa escolarização produz na vida desses sujeitos, tomando como referência os elementos fornecidos pela Educação de Jovens e Adultos.

Destarte, pondera-se que as particularidades da juventude ludovicense que frequenta ou frequentou a EJA, programas socioeducativos ou similares, são jovens que vivem às margens da sociedade, portanto, excluídos dos bens socialmente produzidos, como educação, trabalho, cultura e lazer- jovens que apresentam altos índices de vulnerabilidade social, privados dos seus direitos.

Para darmos conta dessa problemática nos debruçamos ainda sobre as discussões da política educacional identificando o nascedouro e o percurso legal da EJA, situando-a como advindo da educação popular, mas, que as lutas dos sujeitos que a defendem seguem a perspectiva de sua reconfiguração como campo de políticas públicas (ARROYO, 2011) responsabilizando dessa forma o Estado por sua garantia para todos, vinculando assim, a garantia desse direito ao acesso aos demais direitos.

Além do mencionado, estudamos sobre a dinâmica existente no interior do Estado capitalista (SAVIANI 2009) para forjar políticas do modelo do PROEJA e também sobre as implicações políticas e pedagógicas da EJA integradas a Educação Profissional (RAMOS 2011), tendo em vista que a proposta do PROEJA contempla principalmente a educação profissional. Por conseguinte, ao considerar os temas mencionados acima e que se dispõem no decorrer da pesquisa, levantamos os materiais referentes ao PROEJA para, posteriormente,

realizarmos os estudos do Documento Base, para assim entendermos qual a finalidade e as bases conceituais do programa.

Inicialmente buscamos referenciais que nos situassem sobre a temática escolhida, utilizando-nos dos recursos da pesquisa bibliográfica e documental; a primeira segundo (SEVERINO 2007) tem como fonte primordial os registros impressos decorrente de pesquisas anteriores, ou seja, livros, artigos, dissertações, teses, etc., que contém textos analiticamente processados pelos seus autores. Essa fonte de pesquisa é amplamente utilizada nos estudos exploratórios devido a sua facilidade para obtenção de informações iniciais sem necessidade de ir a campo. Tais estudos funcionaram como campo analítico, capaz de articular na crítica as reflexões teóricas e se fez presente durante o processo de construção da pesquisa.

O segundo recurso, a pesquisa documental, focalizou o documento base que direciona o PROEJA, a Lei de Diretrizes e bases da Educação Nacional de n. 9394/96 o Plano Nacional de Educação e o Decreto que legisla o PROEJA. A mencionada etapa nos proporcionou subsídios e sustentação teórica para ampliarmos a compreensão a cerca do tema e ingressamos na pesquisa de campo. Sobre a pesquisa de campo, (LAKATOS E MARCONI 2007), defendem que é aquela utilizada com o objetivo de conseguir informações acerca de algo. Esse modelo de pesquisa possui várias tipologias e nesse estudo utilizamos a tipologia “Quantitativo-Descritivos”, mais utilizados em estudos de avaliação de programa.

O documento base que direciona o PROEJA reza que o programa tem por finalidade combater a vulnerabilidade juvenil e, por conseguinte, para promover uma efetiva contribuição para a igualdade social, pois apresenta em sus princípios e currículo a perspectiva de associação entre teoria e prática, por meio da visão unitária e politécnica, possibilitando assim à essa juventude uma formação profissional.

Desta forma, o PROEJA surge como solução imediata de resgate do jovem da vulnerabilidade, oferecendo-lhe a oportunidade da educação integrada.

Em nosso entendimento surge para remediar equívocos gestados pelo próprio sistema capitalista.

A GARIMPAGEM DOS DADOS

Na esteira dessa metodologia visitamos os campi de São Luís: Monte Castelo, Centro Histórico e Maracanã, com fins de verificar o número de egressos a partir do ano de 2011, considerando os períodos de entrada e saída desses estudantes dos cursos, idade, sexo, cor e endereço. Esses dados nos forneceria informações para organizar um banco de dados para a análise no âmbito organizacional e pedagógico e ainda estabelecermos o perfil desses sujeitos, bem como, nos possibilita estabelecermos contatos para inquirirmos sobre as

implicações do processo de escolarização do programa sobre a vida desses jovens egressos-objetivo do nosso trabalho.

A pesquisa nos revela a inexistência de egressos no campus Centro Histórico tendo em vista que os cursos oferecidos, **artesanato e eventos**, aconteceram entre os anos de 2008 à 2010 e o recorte do nosso estudo refere-se a partir de 2011 aos dias atuais. No campus Maracanã registam o número de 160 estudantes entre os anos de 2009 a 2015 nos cursos de agropecuária e cozinha, na modalidade presencial, no entanto, não obtivemos dados numéricos concretos que indique o número de egressos a partir do nosso recorte, ano de 2011. No campus Monte Castelo, tivemos informações que nos favoreceram identificar o curso dos egressos, o período e o número de alunos que se matricularam e que foram até o término do curso - curso de eletrotécnica, 40 alunos que se matricularam e 20 alunos que concluíram, os mencionados alunos entram no ano de 2011 e saíram no ano de 2014.

Embora não seja o foco do nosso estudo, explicitamos que durante a pesquisa de campo percebemos um elevado índice de evasão nas turmas do PROEJA, tanto entre as turmas passadas quanto nas turmas que estão em andamento.

De acordo com os coordenadores que nos atenderam nos campus e na Reitoria, os motivos para tanta evasão são os mais variados, mas, que são característicos das juventudes que pertencem aos estratos sociais mais baixos, estes vão desde as questões que se relacionam a falta de trabalho até o envolvimento com a contravenção. Muitos trabalham diurnamente e estudam no turno da noite, outros são pais, mães e um outro tanto são oriundos de outros municípios e vieram para a capital em busca de melhores condições econômicas e de sobrevivência

Além dos motivos mencionados enumeraram ainda os coordenadores, o impacto que os estudantes sentem ao frequentarem o curso, porque ao se inscreverem não imaginam que o projeto do curso contempla as disciplinas da educação básica, isto é, pensam que o curso trata somente a educação profissional, aliado a esses fatores existem ainda o número elevado de faltas por parte dos professores, a violência e a falta de policiamento nas ruas da cidade que concorre para o medo e temor de se afastarem de suas casas durante a noite.

PARA

CONCLUIR

Como já mencionado, dos campis pesquisados, Centro Histórico, Monte Castelo e Maracanã, encontramos egressos sujeitos para o nosso estudo, somente nos campus de Maracanã e Monte Castelo, sendo que no campus Monte Castelo, obtivemos informações que nos

favoreceram identificar os sujeitos da nossa pesquisa. Todos possuem características semelhantes, como: maioria do sexo masculino, com idade acima de 30 anos, afro descendente, residentes na periferia da cidade, trabalhadores pertencentes aos estratos sociais mais baixos. As informações que se relacionam aos cursos desenvolvidos no campus Maracanã, obtidas por meio da Reitoria, não nos fornecem elementos para recortarmos o momento temporal da nossa pesquisa, a partir do ano 2011, impossibilitando assim de identificarmos com exatidão o número de sujeitos a serem pesquisados. Contudo, como a pesquisa encontra-se em andamento, os nossos próximos encaminhamentos e ações nos possibilitarão colher esses dados de forma mais precisa.

REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel. Balanço da EJA: o que mudou nos modos de vida dos jovens-adultos populares? REVEJ@ - Revista de Educação de Jovens e Adultos, v. 1, n. 0, p. 1-108, ago. 2007.

BRASIL. Decreto nº 5840, de 13 de Julho de 2006. Dispõe sobre a instituição, em âmbito federal, o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA.

_____. Lei 9394, de 20 de Dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Presidência da República, Poder executivo, Brasília, DF, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm. Acesso em 16 de Agosto de 2016.

GONDIM, Edinólia Portela. Juventude e cidadania: Na trilha da avaliação do Projovem em São Luís – MA.2011. 271 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2011.

GOLDMANN, I. Dialética e cultura. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

RAMOS, Marise Nogueira. A pedagogia das competências: autonomia ou adaptação? 2 Ed. – São Paulo: Cortez, 2011.

SAVIANI, D. A educação no centro do desenvolvimento econômico. In: BARROSO, A.; RENILDO, S. (Orgs.). Desenvolvimento: ideias para um projeto nacional. São Paulo: Anita Garibaldi; Fundação Maurício Grabois, 2010c, p. 247-264.